

1 **ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELO**  
2 **HORIZONTE, REALIZADA NO DIA 14 DE DEZEMBRO DE 2006, NO AUDITÓRIO DA**  
3 **SMSA, AV: AFONSO PENA, 2336, 14º ANDAR.**

4 Aos catorze dias do mês de dezembro de dois mil e seis, foi realizada a reunião ordinária do  
5 Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte, iniciada às 14h40, pelo presidente CMS/BH,  
6 Robson Itamar, fazendo a leitura de pauta: 1 – Informes gerais; 2 - Discussão sobre o convênio  
7 celebrado entre a SMSA e o FELUMA – Fundação Lucas Machado (Ciências Médicas), referente a  
8 Equipe de Saúde da Família no Centro de Saúde Paraíso; 3 - Apresentação, apreciação e votação do  
9 Plano de Ações e Metas DST/AIDS, para 2007; 4 - Apresentação, apreciação e votação da alteração  
10 contratual da SMSA com as Clínicas de Reabilitação; 5 - Assuntos gerais. O conselheiro Evaristo  
11 Garcia informou que, conforme reportagem do jornal Diário da Tarde, a região de Venda Nova  
12 possui o maior índice de estupros da capital, seguida pela região do Barreiro. O conselheiro propôs  
13 a realização de um projeto político - pedagógico para jovens, com o objetivo de criar muitas  
14 bibliotecas para atendê-los. O funcionário da Secretaria Executiva do CMS/BH, José Osvaldo  
15 agradeceu o apoio da mesa diretora, dos conselheiros e funcionários do CMS/BH durante sua  
16 licença médica. O presidente do CMS/BH, Robson Itamar apresentou ao plenário a nova  
17 funcionária da Assessora de Comunicação do CMS/BH, Vivian Tatiene. A conselheira Maria  
18 Amélia informou que foram realizadas as confraternizações do Conselho de Saúde do Hospital da  
19 Baleia, do Conselho Distrital de Saúde Leste, da Comissão de Saúde Humana na sua Relação com  
20 os animais e da Câmara Técnica de Controle, Avaliação e Municipalização. Informou também que  
21 o PAM Sagrada Família foi a obra mais votada no OP Digital. A moradora do bairro Nazaré,  
22 Solange denunciou o comportamento do gerente do Centro de Saúde Nazaré, que tem desacatado os  
23 usuários da unidade. Em seguida, entregou à Mesa Diretora do CMS/BH uma denúncia por escrito e  
24 disse que a lei de desacato afixada nas unidades de saúde, deveria proteger também os usuários e  
25 não somente os funcionários. O presidente do CMS/BH, Robson Itamar disse estar ciente quanto ao  
26 comportamento do gerente do Centro de Saúde Nazaré, que se for comprovado, o Conselho pode  
27 solicitar a exoneração do mesmo. A conselheira Claudete informou sobre sua participação,  
28 juntamente com os conselheiros Roberto, Fátima e Giovana, no Seminário Nacional  
29 “Democratização e Qualidade da Comunicação e da Informação em Saúde”, realizado pelo  
30 Conselho Nacional de Saúde, nos dias 11 e 12/12/2006, em Brasília/DF. O ex-conselheiro Antônio  
31 Francisco informou que foi eleito membro do Conselho Nacional de Saúde, representando os  
32 trabalhadores da CUT. Antônio aproveitou a oportunidade e justificou a ausência da conselheira  
33 Renata. A conselheira distrital de saúde do Barreiro, Isabel agradeceu a presença de todos os  
34 conselheiros que participaram da reunião do CODISAB e falou sobre a falta de medicamentos nas  
35 unidades de saúde do Barreiro. A conselheira Anadil disse que as unidades possuem um cartaz  
36 dizendo que desacatar funcionário público é crime. Propôs então que seja feito um outro cartaz  
37 dizendo que desacatar usuários também é crime, garantido assim, que todos fiquem atentos. O  
38 presidente do CMS/BH, Robson Itamar disse que o Conselho deve criar uma comissão para  
39 acompanhar e exigir a exoneração do gerente do Centro de Saúde Nazaré. Em seguida, deu início ao  
40 próximo ponto de pauta que abordou o convênio celebrado entre a SMSA e o FELUMA, referente a  
41 Equipe de Saúde da Família no Centro de Saúde Paraíso. Robson informou que a Mesa Diretora  
42 visitou a fundação, onde foi apresentado o projeto analisado pela CTCA, que encaminhou-o para  
43 apreciação e aprovação do plenário do Conselho. Convidou para compor a mesa, o professor  
44 Osvaldo Fortini, professor assistente de Clínica Médica e Coordenador do Ambulatório Affonso  
45 Silviano Brandão e o representante da SMSA, que até aquele momento não havia chegado à  
46 reunião. O professor Osvaldo Fortini disse a que Faculdade de Ciências Médicas é um sistema de  
47 ensino não assistencial. Então, percebeu-se que a maneira mais correta para o aprendizado dos  
48 alunos é justamente o assistencialismo, ou seja, levar os pacientes até os alunos, proporcionando o  
49 conhecimento dos resultados diretamente na comunidade. Segundo ele, em 1968, foi criado o  
50 ambulatório da Faculdade de Ciências Médicas que funciona de uma forma administrativa. A  
51 faculdade teve que atender as diretrizes curriculares criadas em 2001, sobre a formação do médico  
52 generalista, que ao final do curso deve estar apto para fazer o atendimento básico na comunidade.

53 Estas diretrizes abrangem também a integração e o engajamento com o SUS. O ambulatório já  
54 atendia 400 consultas/dia, juntamente com o atendimento secundário no Hospital São José. A  
55 intenção da fundação é levar ao aluno o atendimento primário através do PSF. Neste ano, foi  
56 incluída na grade curricular a disciplina saúde coletiva, pois é importante que o aluno comece desde  
57 cedo a ter contato com o paciente. Esta iniciativa da Faculdade de Ciências Médicas de atuação  
58 junto ao PSF, visa acompanhar a comunidade do Centro de Saúde Paraíso, desde a promoção da  
59 saúde, prevenção de doenças e acompanhamento de pacientes até o nível hospitalar. O conselheiro  
60 Wellington propôs que os profissionais de saúde tenham a oportunidade de se formar nas bases do  
61 atendimento do SUS, acrescentando que a UFMG também deveria fazer o mesmo e que seja criada  
62 uma comissão para acompanhar este processo mais efetivamente. O conselheiro Renato questionou  
63 se o plenário iria votar o parecer da CTCA ou discutir o convênio. A secretária adjunta da Saúde,  
64 Maria do Carmo disse que esta discussão passou por três câmaras técnicas, onde a SMSA deixou  
65 clara sua posição. O secretário apresentou como dificuldade, a lotação de uma equipe que não tenha  
66 recursos alocados pela Faculdade de Ciências Médicas, no Centro de Saúde Paraíso. Disse que a  
67 SMSA mantém o seu parecer e sua posição de continuar o convênio com a FELUMA. Fizeram  
68 intervenções os conselheiros e participantes : Wellington, Renato, Anadil, Evaristo Garcia,  
69 Claudete, Renato e Cléber. A conselheira Amélia informou que 4 (quatro) mil usuários de saúde na  
70 Fazendinha estavam sem atendimento por esta equipe de Ciências Médicas e que esta população é  
71 de alto risco, e a Ciências Médicas entendeu que o processo estava em transição entre o CMS/BH e  
72 a SMSA e por isso retirou a equipe do Centro de Saúde Paraíso, propôs que a equipe retorne à  
73 unidade básica de saúde do Paraíso. A proposta foi acatada pelos conselheiros presentes. A gerente  
74 do Distrito Sanitário Leste, Fátima que a proposta aprovada seja feita visita pela comissão para  
75 acompanhar os trabalhos desenvolvidos por esta equipe. A secretária adjunta da Saúde, Maria do  
76 Carmo respondeu aos questionamentos dizendo que a SMSA possui a gestão plena da saúde desde  
77 1994 e neste período nunca abriu mão de gerir qualquer recurso que exista dentro das nossas  
78 unidades de saúde. Identificar a origem do recurso é a posição do gestor antes de tomar qualquer  
79 decisão que possa prejudicar quatro mil usuários. Isso, a princípio, é mais sensato do que ser  
80 contrário a permanência da equipe. O presidente do CMS/BH, Robson destacou as seguintes  
81 propostas: 1 - criação de uma comissão para acompanhar o convênio; 2 – continuação da discussão.  
82 O professor Oswaldo Fortini informou que a equipe voltará a atender os usuários do Centro de  
83 Saúde Paraíso. Em seguida, o presidente do CMS/BH, colocou em votação as propostas. A proposta  
84 1 foi escolhida por unanimidade, garantindo assim a criação de uma comissão para acompanhar o  
85 convênio. Robson propôs que seja respeitado a paridade dos segmentos de usuários, trabalhadores e  
86 gestores. Em seguida, deu início a apreciação e votação do PAM DST/AIDS –2007, que já foi  
87 apresentado na reunião anterior. A conselheira Wânia fez a leitura do parecer da CTCA, referente  
88 ao PAM DST/AIDS – 2007: “A Câmara Técnica de Controle e Avaliação e Municipalização,  
89 reunida no dia 14/11/06, para avaliar o Plano de Ações e Metas de DST/AIDS, referente ao ano de  
90 2007, onde consta a destinação do repasse do convênio com o Ministério da Saúde para ações,  
91 visando a prevenção e assistência em DST/AIDS. Após a explanação feita pela coordenadora de  
92 DST/AIDS, Carmem Mazzilli com ampla discussão entre os pares a Câmara Técnica de Controle,  
93 Avaliação e Municipalização recomenda ao plenário do CMS/BH a aprovação do Plano de Ações e  
94 Metas de DST/AIDS, referente ao ano de 2007, com as seguintes recomendações: 1 - Que seja  
95 apresentado ao plenário do CMS/BH pela SMSA, o valor financeiro dos recursos repassados para o  
96 Programa DST/AIDS em suas respectivas esferas; 2 - Que seja feita a prestação de contas ao  
97 CMS/BH, da distribuição dos preservativos por parte das oito ONG’s que fazem parte do plano; 3 -  
98 Que seja explicitado pela SMSA a forma de contratação dos profissionais envolvidos na  
99 capacitação e demais atividades; 4 - Que a SMSA garanta o custeio para aumento de número de  
100 preservativos distribuídos nos centros de saúde e que seja garantido o efetivo controle na  
101 dispensação dos mesmos. BH, 14/11/2006. Wânia Regina do Carmo Soares - Relatora da CTCA”.  
102 Fizeram intervenções os conselheiros e participantes: Marta Auxiliadora, Wellington, Garcia e  
103 Isabel. A coordenadora de DST/AIDS, Carmem Mazzilli respondeu aos questionamentos e às  
104 recomendações feitas pela câmara técnica. Em caso de dúvidas, o plano se encontra no arquivo do

105 Conselho para consulta. Após várias discussões e esclarecimentos, o presidente do CMS/BH,  
106 Robson Itamar colocou em votação o PAM DST/AIDS PARA 2007, que foi aprovado por  
107 unanimidade. Em seguida, deu início as discussões sobre a alteração contratual da SMSA com as  
108 Clínicas de Reabilitação. A 2ª secretária do CMS/BH, Marta Auxiliadora informou que a  
109 confraternização do CMS/BH, será realizada no dia 21/12/2006, no Restaurante Engenho de Minas.  
110 Serão convidados os gerentes dos distritos sanitários, os presidentes dos conselhos distritais, os  
111 funcionários das secretarias executivas e os conselheiros municipais de saúde. A pedido da CTCA,  
112 a conselheira Célia Lelis propôs que a pauta de discussão sobre as clínicas seja suspensa. A 2ª  
113 secretária do CMS/BH, Marta Auxiliadora informou que o Comitê de Ética em Pesquisa da PUC  
114 Minas, solicitou que seja encaminhado o nome de um representante do CMS/BH, em substituição  
115 ao ex-conselheiro Gilson Silva. Foi escolhido para representar o CMS/BH no COEP, o conselheiro  
116 Sérgio Hirle. O presidente do CMS/BH, Robson Itamar informou que os membros da Mesa Diretora  
117 visitarão o Centro de Saúde Nazaré, para apurar a denúncia da usuária Solange. Em seguida, propôs  
118 que não seja votado pelo plenário a situação das clínicas, cuja discussão deve ser remetida a câmara  
119 técnica ou a uma análise mais detalhada em uma outra reunião. A proposta foi colocada em votação  
120 e o plenário decidiu pela discussão mais ampla. A gerente de Projetos Especiais da SMSA, Roseli  
121 informou que em Belo Horizonte existem trinta e oito clínicas que prestam serviços em três  
122 modalidades de assistência: reabilitação, estimulação precoce e distúrbio de comportamento. Antes  
123 as clínicas recebiam pela LBA. Hoje elas possuem um contrato com a Secretaria Municipal Adjunta  
124 de Assistência Social, que por sua vez recebe recursos do Ministério de Desenvolvimento Social, no  
125 valor de R\$300.000,00 por mês, que são repassados para as clínicas. Existe um parecer do Tribunal  
126 de Contas da União, em que a Secretária de Assistência Social não pode pagar por serviços de  
127 entidades privadas. Das trinta e oito clínicas, apenas seis ou sete são filantrópicas. O restante delas  
128 são privadas. Isto é ilegal e não pode continuar sob pena de que o Ministério do Desenvolvimento  
129 Social não repasse recursos para Belo Horizonte. Existe também um parecer da Procuradoria Geral  
130 do Município dizendo que esta situação é ilegal. Além disso, estes serviços são destinados à saúde  
131 e devem ser prestados e regulados pela SMSA. A Secretaria de Assistência Social não possui  
132 prestadores para realizar estes serviços. Com base nesta ilegalidade, a PBH, através da SMSA,  
133 SMDS, SMAS e SMED decidiram rever este processo, fazendo a seguinte proposta: uma parte  
134 deste recurso viria do Fundo Municipal de Saúde e os serviços de saúde seriam regulados pela  
135 SMSA e passariam a ser pagos pela Tabela SIA-SUS. A outra metade do recurso seria  
136 disponibilizado pela Secretaria de Assistência Social, em forma de terceirização, para prestação de  
137 serviços às crianças com distúrbios de comportamento. Segundo a gerente Roseli, a SMSA  
138 contratou uma equipe para avaliar individualmente cada criança para diagnosticar o  
139 acompanhamento. Esta proposta foi aprovada pelo Conselho Municipal de Assistência Social, no  
140 dia 02/08/06. Após a aprovação, as clínicas foram comunicadas que o convênio seria mantido por  
141 seis meses, mais precisamente até o dia 31/12/06. A partir deste dia, os serviços seriam prestados  
142 pela SMSA e para isto, as clínicas teriam que entrar em licitação com suas propostas. Com a  
143 proposta aprovada, estes serviços estão sendo realizados no CRIA da Noroeste, desde 21/08. O  
144 edital de licitação foi publicado no dia 23/09/06, com base numa portaria do Ministério, que trata  
145 dos serviços de atendimento a portadores de sofrimento mental e autistas. Informou que o CMAS  
146 criou uma comissão de acompanhamento deste processo. Até o momento nenhuma clínica  
147 apresentou sua proposta de prestação de serviços. Foi decidido pela CTCA que os técnicos da  
148 SMSA deveriam e reunir com as clínicas. A SMSA conversou com catorze clínicas. Foi  
149 apresentado na câmara técnica que algumas clínicas não recebem informações sobre este processo.  
150 Como já foi dito, fizemos várias reuniões em outros conselhos e as clínicas estavam presentes. Com  
151 relação a avaliação destas crianças, foram chamadas duas mil e quatrocentas crianças, onde  
152 compareceram apenas mil e onze crianças com distúrbio de comportamento. Falaram sobre o  
153 assunto: Renato, Valdir, Garcia, Maria Amélia, Anadil, Roberto e Robson. A gerente de Assistência  
154 da SMSA, Sônia Gesteira esclareceu os questionamentos informando que há dois anos atrás, 30%  
155 destas crianças precisavam de atendimento em reabilitação e 70% não precisavam. Com relação aos  
156 recursos financeiros, foram divididos 50% para a SMSA e 50% para SMAS. Existe a necessidade



157 de ampliação da capacidade de atendimento do Centro de Reabilitação para expandir o atendimento  
158 às crianças e adultos. Em seguida, a gerente de Projetos Especiais da SMSA, Roseli esclareceu que  
159 o pagamento é feito por criança e existe uma tabela com três modalidades (A, B e C) para cada  
160 procedimento. Seu valor varia de R\$70,00 (setenta reais) no máximo e o mínimo de R\$18,00  
161 (dezoito reais) por criança. Como já é de conhecimento dos conselheiros, a tabela SUS varia de  
162 acordo com o procedimento, de R\$12,00 (doze reais) até R\$4,00 (quatro reais), multiplicados pela  
163 criança que foi atendida em determinado mês, sendo que no SUS a clínica terá que prestar contas  
164 todo mês. Em relação ao valor do recurso, seriam investidos R\$150,000,00 (cento e cinquenta mil  
165 reais) na Assistência Social para montar o serviço de terceirização e R\$150,000,00 (cento e  
166 cinquenta mil reais) na Saúde. A secretária adjunta da Saúde, Maria do Carmo informou que o  
167 prazo máximo para prorrogar o contrato seria de quatro meses. O presidente do CMS/BH, Robson  
168 Itamar passou para os assuntos gerais. A conselheira Raquel parabenizou todos que participaram do  
169 OP Digital e agradeceu pelos votos destinados ao PAM Sagrada Família. O conselheiro Wellington  
170 solicitou que seja agilizado o concurso para médico e convidou todos para reunião do CODISAB,  
171 que será realizada no dia 08/01/2007. O conselheiro Garcia informou que no dia 24/11/06, o  
172 CMS/BH realizou o café com parlamentares, na Casa do Jornalista. O presidente do CODISAO,  
173 Cléber das Dores convidou todos os usuários para a Plenária de Usuários, que será realizada no dia  
174 20/12/06, às 18h, no auditório da SMSA. O secretário geral do CMS/BH, Roberto informou que foi  
175 criada pelo CMS/BH, uma comissão para discutir o Pacto pela Saúde e pediu que a SMSA  
176 encaminhe um representante para reunião que será realizada no dia 27/12/06, às 14h30, na sala de  
177 reunião do Conselho. Estiveram presentes: Anadil Benedita Ruhnau, Célia Lelis Moreira, Claudete  
178 Liz de Almeida, Fabrina Braida S. Di Albionti Salvi, Francisco de Assis Figueiredo, Gislene  
179 Gonçalves Reis, João Batista Cunha, Maria Amélia Sousa Costa, Marta Auxiliadora Ferreira Reis,  
180 Nilton César Rodrigues, Raimunda Nélia Moraes Andrade, Raquel Álvares da Silva Campos,  
181 Roberto dos Santos, Carmelita Aparecida dos Santos, Jorge Portela, Wilson José de Oliveira, Maria  
182 do Carmo, Ivani Fernandes Mello, Evaristo Garcia de Matos, Cleuza Maria Fernandes, Sérgio Hirle  
183 de Souza, Cleide Alves Siqueira, Sônia Gesteira Mattos, Giovana Fraga, Robson Itamar da Silva,  
184 Valdir Matos Lima, Wânia Regina do Carmo Soares, Wellington Rosário Bessa, Eunice Rocha  
185 Sena, Renato César Ferreira, Roseli da Costa Oliveira, Wilson Alves de Resende, Ivanete Soares de  
186 Oliveira, José Coelho dos Santos. Justificaram: Fátima Regina Fonseca Lima, Rosemary Baêta,  
187 Sebastião Ferreira Bastos, Simone Dutra Lucas, Túlio Zulato Neto, Ivanil Mendes Martins, Jadir  
188 Martins. Às 18h15, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião da qual foi lavrada a  
189 presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pelo presidente e pelo secretário geral do  
190 Conselho Municipal de Saúde. Belo Horizonte, 14 de dezembro de 2006. VLDA